

**GMHP - GRUPO DE MORFOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

COORDENAÇÃO: PROF. DR. MÁRIO EDUARDO VIARO

FERNANDA MELLO DEMAI

CENTRO PAULA SOUZA

PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA/ DLCV/FFLCH- USP

ORIENTADORA: PROF^a DR^a IEDA MARIA ALVES

**" OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE NOVAS
UNIDADES LEXICAIS - PERSPECTIVAS
SINCRÔNICA E DIACRÔNICA "**

SÃO PAULO, 8 DE MAIO DE 2013

Palavras-chave: Educação Profissional; Terminologia; Neologia

Plano de apresentação

1. A Educação Profissional – EP

- 1.1 Árvore de domínio
- 1.2 Definição
- 1.3 Breve histórico e níveis de EP
- 1.4 Instituições que oferecem cursos de EP
- 1.5 *Corpora* documental, referencial e de exclusão

2. Neologia e neologismos na terminologia da área de Educação Profissional

- 2.1 Neologia e Terminologia
- 2.2 Neologismos primordialmente sintagmáticos
- 2.3 Neologismos semânticos
- 2.4 Neologismos acronímicos
- 2.5 Neologia e sinonímia terminológica
- 2.6 Sincronia e diacronia – termos da EP utilizados na atual sincronia, em sincronias passadas e transformação diacrônica

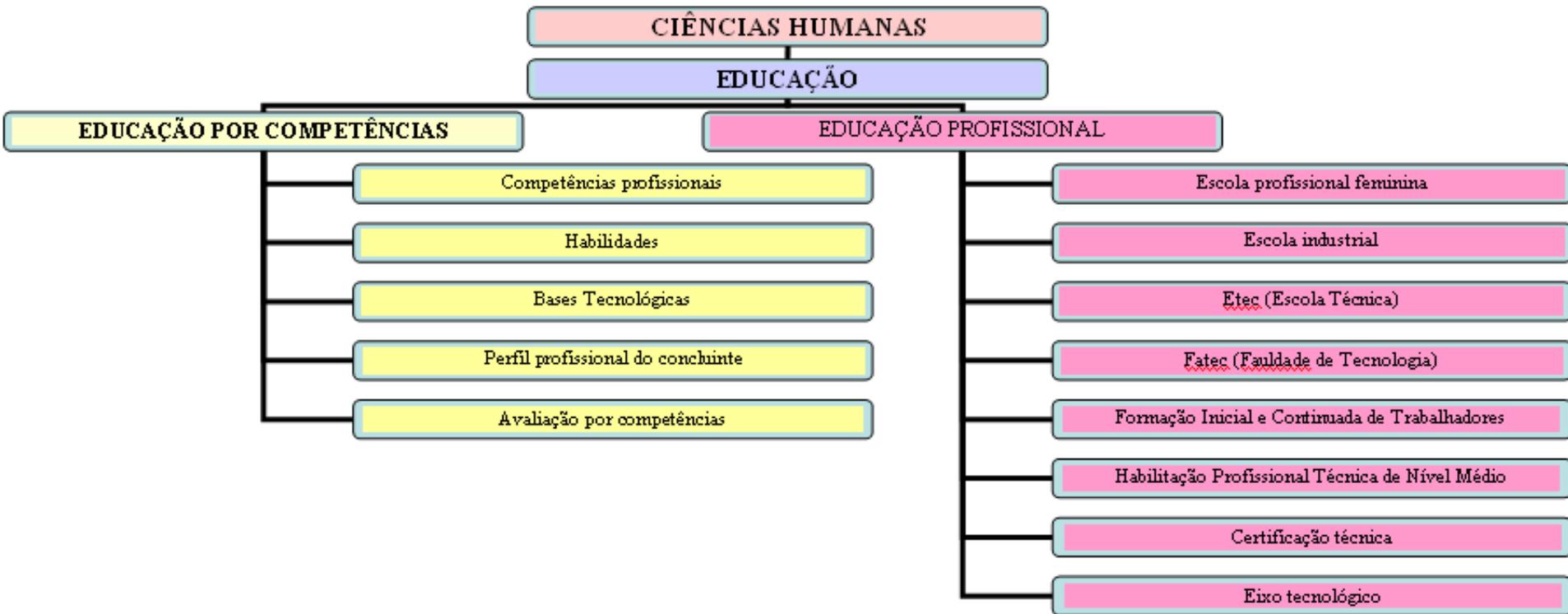
3. Considerações finais

4. Bibliografia sucinta

5. Apêndice – Miniglossário terminológico da Educação Profissional

1.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EP ÁRVORE DE DOMÍNIO – AMOSTRA

(CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O SISTEMA LATTES WWW. HTTP://LATTES.CNPQ.BR)



1.2 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EP

Educação profissional s.f.

formação nos níveis de educação básica, técnica e tecnológica que visa à constituição de conhecimentos técnico-científicos, competências e habilidades para o trabalho.

Sigla: EP

Um contexto de utilização

A educação profissional pressupõe formação teórica e prática, com a construção de competências para analisar e resolver problemas associados à melhoria dos processos produtivos, que garantirá a identidade e autonomia profissional de técnicos e tecnólogos

(ARAÚJO, 2008)



1.3 BREVE HISTÓRICO E NÍVEIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Primórdios da Educação Profissional no Brasil (MEC, 2000, pp. 78-88)

1809 – criação do Colégio das Fábricas por D. João VI

1816 – criação de Escola de Belas Artes

1861 – criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro

década de 40 do século XIX – construção de dez Casas de Educandos e Artífices

1854 – criação dos Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos

Implantação dos Liceus de Artes e Ofícios

1858 (Rio de Janeiro)

1872 (Salvador)

1880 (Recife)

1882 (São Paulo)

1884 (Maceió)

1886 (Ouro Preto)

Apontamos, de acordo com Araújo (2008), as principais ações legais referentes a EP:

1909 - criação, pelo Decreto Federal nº 7566 das Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados

1910 – criação, por intermédio do Decreto nº 8319, do ensino agrotécnico

A Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, alterou toda a estrutura do ensino: promoveu a integração dos cursos primário e ginásial no 1º Grau.

...

e, de acordo com o Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997, os três níveis de EP:

básico: destinado à qualificação e requalificação de trabalhadores;

técnico: destinado a oferecer habilitação profissional de nível médio;

tecnológico: cursos de nível superior na área tecnológica.

- 1999: instituição da Educação por competências no Brasil

Complementando o histórico da legislação da EP:

- Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico - MEC - 2000 (taxonomia de áreas profissionais para a classificação dos cursos de Educação Profissional)
- Decreto Federal nº 5154/ 2004 (revoga o Decreto Federal nº 2208/ 1997 e permite novamente a oferta da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio).
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (mudança da taxonomia de áreas profissionais para eixos tecnológicos, para classificar os cursos técnicos e tecnológicos da Educação Profissional)
2008 (1 Versão);
2012 (última versão)

1.4 INSTITUIÇÕES QUE OFERECEM CURSOS DE EP NO BRASIL

Escolas técnicas estaduais – Centro Paula Souza

Escolas técnicas federais – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Escolas técnicas privadas, entre elas, Os "S"

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Serviço de Apoio à Pequena e Microempresa – SEBRAE

instituições empresariais, sindicais, municipais, comunitárias e filantrópicas.

1.5 CORPORA DOCUMENTAL, REFERENCIAL E DE EXCLUSÃO

Corpora documental e referencial (conjunto de textos para extração de conceitos e de termos)

ARAÚJO, Almério Melquíades. *Os conceitos de competência e a formação profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2008.

CARVALHO, Maria Lúcia Mendes; Giorgi, Oswaldo Camillo. *Ruídos de comunicação entre a proposta e as práticas pedagógicas na era tecnológica. Anais do III Seminário Jovens, Valores e Subjetividades*". Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

DEMAI, Fernanda Mello. *Livro das competências profissionais: a síntese dos 90 cursos técnicos e das 115 qualificações oferecidas pelo Centro Paula Souza*. nº. 2. São Paulo: Editora i9, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Brasília. MEC. 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Brasília: MtbE, 2009. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>.

ZARIFIAN, P. *O modelo de competência e suas consequências sobre as ocupações profissionais*. Rio de Janeiro: CIET, 1996.

Corpus de exclusão (para verificar o caráter neológico dos termos)

- HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. São Paulo: Global, 2009.
- textos da área de Educação Profissional, mais antigos, datados de há mais de 10 anos (legislações revogadas, textos metalinguísticos da área de Educação - História da Educação e do Currículo; História da Educação Profissional)

2. NEOLOGIA E NEOLOGISMOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O surgimento de novas ciências, técnicas e tecnologias, além de transformações nos paradigmas social, político, econômico e cultural, demandam a criação de itens lexicais que abarquem sua complexidade de significação e que possam precisá-los de forma eficaz.

O neologismo pode:

- ter base em um signo já existente na língua;
 - decorrer de uma mudança no plano do significante (forma);
 - e/ ou decorrer de uma mudança no plano do significado (conteúdo);
 - decorrer de combinações inéditas no eixo sintagmático;
 - Constituir-se em empréstimos de uma língua a outra ou de um universo de discurso a outro.
- 

Dessa forma, **a neologia** pode ser definida como:

- criação de termos (em linguagens de especialidade) ou de palavras (na língua geral)

e

os neologismos, podem ser definidos como

- os produtos dessa criação, ou seja, as novas unidades linguísticas (termos técnicos e/ ou científicos e palavras da língua geral)

2.1 Neologia e Terminologia

Em Terminologia, a neologia acompanha as transformações técnicas, tecnológicas e científicas, pois novas realidades, novos produtos e novas tecnologias (novos conceitos) precisam de novos termos.

PRIMEIRA ABORDAGEM: ACRÔNICA

Acronia

sem distinção entre sincronia e diacronia

(estudo de 37 termos)

"Usa-se a acronia para afirmar o caráter atemporal das estruturas lógico-semânticas [...] Com efeito, por um lado, tudo é temporal em semiótica, a começar do ato de fala, mas a duração não desempenha aí nenhum papel: a metáfora "espontânea" e individual requer, para produzir-se, apenas um instante, ao passo que a mesma metáfora, inscrita "na língua" (testa "vaso" - tête "cabeça" por exemplo), leva vários séculos para impor-se. Pode-se considerar, [...] **do ponto de vista da teoria semiótica, que as estruturas semióticas profundas são acrônicas, ao passo que as estruturas discursivas, mais superficiais, requerem a temporalização"**

(GREIMAS, COURTÉS, Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008, p. 19)

2.2 Neologismos primordialmente sintagmáticos

a combinação inédita de itens lexicais existentes no sistema linguístico. Em caráter complementar, há uma nova combinação semêmica, ou seja: dos neologismos sintagmáticos sempre decorrem neologismos semânticos, incluindo as metáforas e as metonímias (configurações da neologia semântica)

**NEOLOGISMOS PRIMORDIALMENTE SINTAGMÁTICOS,
COM PROCESSOS DE NEOLOGIA COMPLEMENTAR
(FONOLÓGICA E SEMÂNTICA)**

**ESTRUTURA PREDOMINANTE DOS TERMOS SINTAGMÁTICOS:
DETERMINADO + DETERMINANTE**

DETERMINANTE ADJETIVAL - 1, 2 OU 3 ADJETIVOS - Exemplo: *Educação Profissional*

DETERMINANTE SINTAGMA PREPOSICIONADO - Exemplo: *Faculdade de Tecnologia*

DETERMINANTES ADJETIVAL E SINTAGMA PREPOSICIONADO PARA O MESMO

ELEMENTO DETERMINADO -Exemplo: *Perfil Profissional de Conclusão*

Educação Profissional (pref.)

subs + adj

Família ocupacional (pref.) - **metáfora**

subs + adj

Atribuição profissional (pref.)

subs + adj

Unidade de Ensino Médio e Técnico (sin.) - **polissemia**

subs + prep + subs + adj + conj + adj



Escola Técnica

subs + adj

Faculdade de Tecnologia

subs + prep + subs

Competência profissional

subs + adj

Base tecnológica - metáfora

subs + adj

Eixo tecnológico - metáfora

subs + adj

Perfil profissional de conclusão - metáfora

subs + adj + prep + subs

perfil profissional (sin) - metáfora

subs + adj

Formação Inicial e Continuada – metonímia (produto (curso) e processo (formação))

subs + adj + conj + adj

Matriz curricular - metáfora

subs + adj

Itinerário formativo

subs + adj

Escola Técnica Estadual

subs + adj + adj

Escola Técnica Estadual Agrícola

subs + adj + adj + adj

Área profissional - **metáfora**

subs + adj

Escola Profissional Feminina

subs + adj + adj

Escola Profissional Masculina

subs + adj + adj

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores

metonímia (produto (curso) e processo (formação))

subs + adj + conj + adj + prep + subs

Grade curricular - **metáfora**

subs + adj

Escola industrial

subs + adj

Coordenadoria de Ensino Técnico - polissemia

subs + prep + subs + adj

Ministério da Educação e da Cultura (sin) - polissemia

subs + prep + subs + conj + prep + subs



2.3 Neologismos semânticos

(atribuição de novos significados a expressões existentes)

Atribuição (sin.)

subs

competência

subs

Habilidade

subs

Tema

subs



2.4 Neologismos acronímicos

(arquiclasse que abrange acrônimos e siglas, neutralizadas as diferenças, para os propósitos deste trabalho)

- tipo especial de composição sintagmática, pelo qual “o sintagma é reduzido de modo a tornar-se mais simples e mais eficaz no processo de comunicação” (ALVES, 2007, p. 56)

EP (sin.)

sigla

Cetec (pref.)

acrônimo

Etec (pref.)

acrônimo

Fatec
acrônimo

FIC
acrônimo

ETE
acrônimo

ETAE
acrônimo

FICT
acrônimo

MEC
acrônimo

2.5 Neologia e sinonímia terminológica

(arquiclasse que abrange sinônimos e variantes, neutralizadas as diferenças, para os propósitos deste trabalho)

Educação Profissional (pref.)

EP (sin.)

Atribuição profissional (pref.)

Atribuição (sin.)

Cetec (pref.)

Unidade de Ensino Médio e Técnico (sin.)

Etec (pref.)
Escola Técnica

Fatec (pref)
Faculdade de Tecnologia

Competência profissional (pref)
competência (var)

Perfil profissional de conclusão (pref)
perfil profissional (sin)

Formação Inicial e Continuada (pref)
FIC

ETE (pref)
Escola Técnica Estadual

ETAE (pref)

Escola Técnica Estadual Agrícola

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (pref)

FICT (sin)

Cetec (pref)

Coordenadoria de Ensino Técnico (sin.)

MEC (pref)

Ministério da Educação e da Cultura (sin)

A **sinonímia** é fundamental para o desenvolvimento da ciência, para expressar a diversidade e os diferentes pontos de vista científicos.



Quando um termo é criado, cria-se uma nova forma, representada por uma organização fonológica inédita, acarretando um novo conteúdo semântico – além dos âmbitos discursivo e pragmático.

Assim, a neologia tem estreita relação com a sinonímia, pois a variação nas denominações técnico-científicas é uma das formas pelas quais se dá o processo de criação lexical.

Um exemplo é a criação de um sinônimo com o processo de siglação, o qual gera uma nova unidade lexical ou terminológica, por meio de uma reorganização no eixo morfossintático, bem como uma nova sequência fonológica e um novo conteúdo semântico:

Educação Profissional – EP (**sinônimo**)

Possíveis causas para o emprego de termos sinônimos em Terminologia,
de acordo com Alves (1994, p. 645)
e outros autores (Corbeil; Felber; Sager; Picht e Draskau)

- concorrência entre unidades da língua geral e termos das línguas de especialidade;
 - concorrência entre termos nativos e empréstimos de outras línguas;
 - concorrência entre termos de diferentes níveis de língua;
 - concorrência morfológica entre expressões sintagmáticas e as formas simples;
 - concorrência entre teorias, empresas, procedimentos, marcas;
 - concorrência entre termos abreviados (omissão/ redução de elementos) e as formas sintagmáticas);
 - ineditidade do termo;
 - imprecisão do termo.
- 

2.6 **SINCRONIA E DIACRONIA**

TERMOS UTILIZADOS NA ATUAL SINCRONIA, EM SINCRONIAS PASSADAS E TRANSFORMAÇÃO DIACRÔNICA

SEGUNDA ABORDAGEM: SINCRÔNICA (estudo de 21 termos)

"Um estado de língua, uma sincronia, dura várias centenas de anos e comporta transformações internas numerosas e trabalhadas" (GREIMAS, COURTÉS, p. 468)

Educação Profissional (pref.)

EP (sin.)

Família ocupacional (pref.)

Atribuição profissional (pref.)

Atribuição (sin.)

Cetec (pref.)

Unidade de Ensino Médio e Técnico (sin.)

Etec (pref.)

Escola Técnica (sin.)

Fatec (pref.)

Faculdade de Tecnologia (sin.)

Competência profissional (pref.)



Competência (sin.)

Habilidade (pref.)

Base tecnológica (pref.)

Eixo tecnológico (pref.)

Perfil profissional de conclusão (pref.)

perfil profissional (sin)

Formação Inicial e Continuada (pref.)

FIC (sin.)

Matriz curricular (pref.)

Itinerário formativo (pref.)



TERCEIRA ABORDAGEM: DIACRÔNICA

(estudo de 16 termos)

Termos alterados/ substituídos diacronicamente - desde o início da metalinguagem/ terminologia da área de Educação Profissional

"Um sistema semiótico não se define pela sincronização dos elementos que o constituem, mas por sua coerência lógica interna.

A diacronia poderia ser interpretada como um conjunto de transformações situadas e reconhecíveis entre dois sistemas tomados globalmente

(ou entre dois estados de língua considerados como lugares de inscrição de dois sistemas distintos).

Pode-se conceber a diacronia sob a forma de transformações situadas no interior de um sistema semiótico (ou de uma língua natural), ainda que se tenha que denominar em seguida os domínios dessas transformações como estados semióticos (ou linguísticos).

(GREIMAS, COURTES, p. 136-137).

NATUREZA DAS MUDANÇAS: SINCRONIA E DIACRONIA:

Abordagem sincrônica

Predomina a estrutura sintagmática subs + adj, com grande margem em relação às outras ocorrências.

Foram encontrados apenas 3 termos simples (subs)

Foram encontrados 4 acrônimos e uma sigla

33% de termos sinônimos

Termos alterados/ substituídos diacronicamente

Abordagem diacrônica

Havia uma equivalência numérica entre as estruturas morfossintáticas mais representativas subs + adj e

subs + adj + adj.

Foram encontrados apenas 2 termos simples (subs)

Foram encontrados 5 acrônimos e nenhuma sigla

25% de termos sinônimos

Avaliação da mudança

- Em relação à estrutura morfossintática, a determinação com dois adjetivos deixou de ser expressiva (subs + adj + adj) e, na atual sincronia, destaca-se como predominante a determinação com um adjetivo apenas (subs + adj).
- A ocorrência de termos simples (com apenas uma unidade lexical) não é representativa na atual sincronia e também não se destacava nos estados anteriores de língua estudados.
- A representatividade de siglas e de acrônimos manteve-se constante.
 - Houve um aumento de quase 10% da sinonímia terminológica

RELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E CULTURAL EM TERMINOLOGIA – ÁREA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AVALIAÇÃO DA MUDANÇA EM DIACRONIA

ETE (pref)

Escola Técnica Estadual (sin)

natureza da mudança: político-ideológica - retirada do elemento "estadual" da composição sintagmática "Escola Técnica Estadual", forma expandida subjacente.

ETAE (pref)

Escola Técnica Estadual Agrícola (sin)

natureza da mudança: político-ideológica - retirada dos elementos "estadual" e "agrícola" da composição sintagmática "Escola Técnica Estadual Agrícola", forma expandida subjacente. Há a cultura em algumas Escolas Técnicas Agrícolas de continuarem a se denominar "Escola Agrícola" ou "Agrícola".

Área profissional (pref)

Natureza da mudança: político-ideológica - nova taxonomia para classificação dos cursos técnicos e tecnológicos, por eixos tecnológicos, foi implantada em 2008, substituindo a taxonomia por área profissional, que vigorou de 2000 a 2007.

Escola Profissional Feminina (pref)

Escola Profissional Masculina (pref)

Natureza da mudança: político-ideológica - As Escolas Profissionais, "Masculina" e "Feminina" tornaram-se Escolas Técnicas do Centro Paula Souza

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (pref)

FICT (sin)

natureza da mudança: político-ideológica - retirada do elemento "de trabalhadores" da composição sintagmática "Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores", forma expandida subjacente.

Grade curricular (pref)

natureza da mudança: político-ideológica - substituição do elemento "grade" das atuais tendências curriculares, por ser este termo referente a um tipo de estruturação curricular inflexível e que presa a distribuição horária e a ordem dos conteúdos do que o desenvolvimento de competências e saberes, processo que contempla variáveis não compreendidas pela estrutura metafórica de "Grade".

Tema (pref)

natureza da mudança: político-ideológica - "tema" é um termo constante da legislação da Educação Profissional, mas não teve força para substituir "componente curricular". "Tema" ainda é utilizado de forma genérica, com referência aos assuntos a serem abordados nos processos de ensino e de aprendizagem.

Escola industrial (pref)

natureza da mudança: político-ideológica - As Escolas Industriais tornaram-se Escolas Técnicas do Centro Paula Souza. Há a cultura em algumas Escolas Industriais de continuarem a se denominar "Escola Industrial" ou "Industrial".

Cetec (pref)

Coordenadoria de Ensino Técnico (sin)

natureza da mudança: político-ideológica - a forma expandida "Coordenadoria de Ensino Técnico" foi alterada para Unidade de Ensino Médio e Técnico, em 2008, por força de legislação do Centro Paula Souza. No entanto, a sigla UEMT nunca ganhou força no uso, permanecendo Cetec a forma preferencial, mesmo com a alteração do sintagma subjacente.

MEC (pref)

Ministério da Educação e da Cultura (sin)

natureza da mudança: político-ideológica - a forma expandida "Ministério da Educação e da Cultura" (1953) foi substituída por "Ministério da Educação", apenas em 1995, passando anteriormente pela forma expandida "Ministério da Educação e do Desporto (1992)". Entretanto, o acrônimo MEC nunca perdeu sua força, ganhando autonomia em relação às formas expandidas, modificadas na esfera política do Brasil.

FUNÇÃO DOS TERMOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, EM ACRONIA

comunicativa: os termos da Educação Profissional, como outras terminologias, possuem a capacidade de difundirem conhecimentos, princípios, práticas, ideologias. Os termos sintagmáticos (tipo de termo mais representativo da terminologia da EP) carregam esse aspecto de facilitadores da comunicação, à medida em que são explicativos, com seus processos de determinação de elementos determinados.

normalizadora: os termos da Educação Profissional, em sua maioria, são provindo de legislações (MEC, Conselhos Estaduais de Educação, instituições que ofertam cursos de EP no Brasil). Logo, os termos de uma legislação mais atual ganham força no uso, e não podem ser substituídos em contextos formais por termos de legislações revogadas.

referencial: os termos da Educação Profissional, como ocorrem em contextos altamente formais, legais, em documentos de instituições públicas e privadas, são responsáveis pela construção de realidades, à medida em que embasam e refletem normas, ações e atividades em Educação. São termos caracterizados por uma grande objetividade, fazendo referência à realidade extralinguística a todo momento, sendo altamente motivados por processos político-ideológicos, interesses de instituições de ensino e aspectos socioeconômicos e culturais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação lexical ou neologia é característica constante dos vocabulários técnicos e científicos, devido à necessidade de nomeação de novos conceitos, oriundos de novos campos do saber.

Dentre os tipos de neologismos encontrados, destacam-se os de natureza sintagmática e semântica.

Julgamos que a abordagem sincrônica, a abordagem diacrônica e a abordagem acrônica são complementares e indispensáveis a qualquer análise linguística, de acordo com os objetivos de cada pesquisa e de cada pesquisador.

Apontamos, finalmente, que a neologia, na Educação Profissional, como em outros campos, apresenta-se indispensável para sua expressividade e para sua própria constituição como ciência autônoma.

4. BIBLIOGRAFIA (1)

ALVES, Ieda Maria, DESMET, Isabel. *Neologia terminológica e variação geolectal (português europeu, português brasileiro e francês hexagonal): um projeto de cooperação*. Disponível em: <http://www.realiter.net/spip.php/article211>. Acessado em: 27 fev. 2009.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

—-. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. São Paulo, 2000. 380f. Tese de livre-docência (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

—-. *La synonymie en Intelligence Artificielle*. Méta. v. 39, 4. Montréal, 1994.

ARAÚJO, Almério Melquíades. *Os conceitos de competência e a formação profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2008.

ARAÚJO, Mariângela de. *A elaboração de um dicionário terminológico da economia: aspectos da sinonímia nos discursos especializados*. São Paulo, 2006. 136f. Tese de doutorado (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

—-. *A terminologia da economia: algumas reflexões sobre a sinonímia nos textos especializados*. VI Actividades de IULATERM de Verano (9-12 de julio de 2007). Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2008.

4. BIBLIOGRAFIA (2)

BARBOSA, Maria Aparecida. Relações de significação nas unidades lexicais. *Anais do 1º encontro nacional do GT de lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras; UFRJ, 1996/1997.

CARVALHO, Maria Lúcia Mendes; Giorgi, Oswaldo Camillo. *Ruídos de comunicação entre a proposta e as práticas pedagógicas na era tecnológica. Anais do III Seminário Jovens, Valores e Subjetividades - "Valores dos jovens na era tecnológica: a construção da subjetividade"*. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

DEMAI, Fernanda Mello. *Livro das competências profissionais: a síntese dos 90 cursos técnicos e das 115 qualificações oferecidas pelo Centro Paula Souza*. nº. 2. São Paulo: Editora i9, 2009.

4. BIBLIOGRAFIA (3)

GECKLER, Horst. *Semântica estrutural y teoria del campo lexico*. 2º ed. Versão espanhola: Marcos Martinez Hernández. Madrid: Gredos, 1984.

GREIMAS; COURTÉS. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix. 2008. Título original: *Sémiotique/ Dictionnaire raisonné de la théorie du langage*. Paris: Hachette, [1979].

GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge at the University Press, 1977.

—-. *Introdução à lingüística teórica*. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Ed. Nacional/ Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

4. BIBLIOGRAFIA (4)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Brasília. MEC. 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Brasília: MtbE, 2009. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>.

PERRENOUD, P.. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

ZARIFIAN, P. *O modelo de competência e suas consequências sobre as ocupações profissionais*. Rio de Janeiro: CIET, 1996.

Fernanda Mello DEMAI (doutoranda - DLCV/FFLCH- USP)

Orientadora: Profa. Dra. Ieda Maria Alves

E-mail: fernanda.demai@gmail.com

APÊNDICE – MINIGLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA EP

Educação profissional s.f.

Subs + adj

formação nos níveis de educação básica, técnica e tecnológica que visa à constituição de conhecimentos técnico-científicos, competências e habilidades para o trabalho.

Sigla: EP

escola profissional feminina s.f.

Subs + adj + adj

escola profissional destinada exclusivamente a mulheres no início do século XX, com foco na educação para o trabalho doméstico.

competência profissional s.f.

Subs + adj

capacidade de mobilização de conhecimentos e de habilidades para o desempenho de funções profissionais.

APÊNDICE – MINIGLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA EP

base tecnológica s.f. (**metáfora**)

Subs + adj

conhecimento técnico-científico ou tecnológico que se constitui em fundamento teórico para o desenvolvimento de competências profissionais.

perfil profissional s.m. (variante) (**metáfora**)

Subs + adj

Ver perfil profissional do concluinte

perfil profissional do concluinte s.m. (**metáfora**)

Subs + adj + prep + subs

conjunto de atributos profissionais e pessoais relacionados às atribuições do trabalho técnico e tecnológico.

APÊNDICE – MINIGLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA EP

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores s.f.

Subs + adj + conj + adj+ prep+ subs

Curso de Educação Profissional de nível básico destinado à qualificação e à requalificação de trabalhadores

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio s.f.

Subs + adj + adj+ prep+ subs + adj

Curso de Educação Profissional de nível técnico destinado à formação para o trabalho e para a vida cidadã.

família ocupacional s.f. (metáfora)

Subs + adj

Classe que agrupa postos de trabalho relativos a determinada atividade ou qualificação profissional.

APÊNDICE – MINIGLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA EP

eixo tecnológico s.m. (*metáfora*)

Subs + adj

Classe que agrupa cursos técnicos e tecnológicos de acordo com a natureza das atividades e com a área de atuação.

escola industrial s.f.

Subs + adj

Ver escola técnica

escola técnica s.f.

Subs + adj

estabelecimento público ou privado destinado ao planejamento, à execução e à avaliação de práticas de Educação Profissional de nível técnico.

faculdade de tecnologia s.f.

Subs + prep + subs

estabelecimento público ou privado destinado ao planejamento, à execução e à avaliação de práticas de Educação Profissional de nível tecnológico.

APÊNDICE – MINIGLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA EP

educação por competências s.f.

Subs + prep + subs

princípio pedagógico cuja metodologia é voltada ao desenvolvimento de competências profissionais em cursos de níveis básico, técnico e tecnológico.

avaliação por competências s.f.

Subs + prep + subs

processo pertinente à educação por competências pelos quais são avaliadas as capacidades discentes relativas à mobilização de conhecimentos teóricos e habilidades práticas.

certificação técnica s.f.

Subs + adj

emissão de certificados e diplomas relativos a cursos de Educação Profissional dos níveis básico e técnico.

Sin. Certificado; diploma (**relação metonímica – processo pelo produto**)

APÊNDICE – MINIGLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA EP

Neologismos semânticos

competência s. f. (variante)

Ver competência profissional

habilidade s. f.

componente prático da competência profissional, que determina a automatização da execução de atividades profissionais.

**Apresentação atualizada em
28 de abril de 2013**

